

APRENDIZAGEM DE LIBRAS E PORTUGUÊS POR SURDOS E OUVINTES: COLABORAÇÃO ATRAVÉS DO TANDEM

Maiara Patrícia da Silva ¹
Ronny Diogenes de Menezes ²

RESUMO

O presente trabalho, teve por objetivo identificar e analisar os efeitos do Tandem na formação do pedagogo, para isso utilizamos de observações feitas às interações entre surdos e ouvintes e de respostas obtidas através de questionários aplicados aos graduandos do curso de pedagogia do Ceres Caicó, que participaram das interações. Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa, com método do estudo de caso de cunho exploratório, embasada teoricamente em autores como Vygotsky (2008), Silva (2018), Oliveira (2017) Menezes (2018), Telles (2009) e metodologicamente em Koche (2009) e Lakatos (2009). A pesquisa ganha carácter relevante pois percebeu-se a carência do uso da Libras em várias escolas de Caicó-RN. Por meio da análise dos dados deste estudo de caso foi possível perceber as contribuições do Tandem na formação do pedagogo como forma de melhorar seu desempenho nas salas de aula colaborando para o desenvolvimento da pessoa surda. Destacamos ainda que as interações em contexto Tandem contribuíram para a formação do pedagogo tanto no âmbito social como profissional, tendo em vista que a troca de experiência colaborou também para a quebra de preconceitos enfrentada pela comunidade surda, considerando a dimensão das interações não restringindo-se apenas a troca de conhecimento relacionados a língua dos colaboradores, pois envolve também o processo de humanização das relações entre surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa. Formação docente. Interações em Tandem. Libras.

INTRODUÇÃO

A educação em nosso país atualmente enfrenta diversos problemas que perpassam seus mais variados setores, atingindo desde os aspectos físicos e estruturais até os aspectos metodológicos e pedagógicos. Constatamos através de dados disponíveis no portal MEC (BRASIL, 2000) os altos índices de crianças surdas nas escolas; assim como também os baixos índices de profissionais qualificados para lidar com crianças surdas.

De acordo com os dados disponíveis no portal MEC (BRASIL, 2000) verificamos uma crescente participação das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino

¹ Graduada do Curso de **pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, patricia_maiara@yahoo.com;

² Mestre em formação de Professores UEPB professor de Libras da UFRN, ronny.diogenes@hotmail.com;

superior, incluindo as pessoas surdas que no ano de 2005 ocupavam o terceiro maior público de pessoas com deficiência matriculadas nesta modalidade de ensino, ficando atrás apenas do público com deficiência física e visual, respectivamente.

Considerando a temática relevante para os fins acadêmicos e objetivando identificar formas que pudesse contribuir para o aprendizado da língua portuguesa e da Libras, um professor Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ campus Caicó-RN, e uma aluna do curso de pedagogia da mesma instituição projetaram um trabalho no qual alunos do curso de pedagogia tiveram momentos de interação com pessoas surdas e que desenvolveram atividades colaborativas em contexto Tandem na modalidade presencial.

Silva (2018) apud Rammé (2014) explica que Tandem é uma palavra de origem inglesa, que inicialmente denominava uma bicicleta com dois acentos que funcionava através do esforço de dois ciclistas. Só em meados do XX que o sentido da palavra Tandem foi ampliado passando a nomear atividades colaborativas que envolviam dois ou mais participantes com os mesmos objetivos. Apenas no final da década de 1960 que este método passou a ser utilizado na aprendizagem de línguas adicionais nas escolas do continente europeu.

Nas interações em Tandem Libras/Português se desenvolve um processo de aprendizagem colaborativa, no qual o surdo ensina para o ouvinte seus conhecimentos a respeito de sua língua materna, da mesma forma o ouvinte faz com o participante surdo; atendendo aos princípios das interações que Oliveira (2017) trata sendo alguns deles a sociabilidade simétrica e a reciprocidade.

Neste trabalho iremos dialogar com autores tais como Silva (2018) que em sua tese de mestrado trata da aprendizagem colaborativa de línguas adicionais português e espanhol, com Oliveira (2017) que trata de uma experiência de aprendizagem colaborativa com alunos do curso de letras na aquisição das línguas portuguesa e Libras em contexto Tandem e também com Menezes (2018) no qual o mesmo trata do Teletandem como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem de línguas adicionais.

A pesquisa de tipo qualitativa trata-se de um estudo de caso de cunho exploratório. Destacamos também os principais objetivos do trabalho sendo ele identificar os efeitos da aprendizagem colaborativa utilizando o método Tandem com graduandos do curso de pedagogia assim como também, compreender a importância da Libras na formação do pedagogo.

Por fim, este trabalho apresenta discussões acerca da utilização do Tandem no processo de aprendizagem da Libras por ouvintes, ressaltando a viabilidade do Tandem não somente para a aprendizagem de uma segunda língua, mas considerando os diversos aspectos de desenvolvimento que são alcançados por meio das interações.

METODOLOGIA

Nosso trabalho tem como objetivo principal analisar a aprendizagem da Libras pelos graduandos do curso de pedagogia do Ceres por meio de interações em Tandem (MENEZES, 2018). Desta forma o trabalho ganha caráter de pesquisa qualitativa, que foi desenvolvido através de um estudo de caso de natureza exploratória, tendo em vista que ele busca compreender ações dos envolvidos no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Neste caso, nosso trabalho, se enquadra nessa descrição pois como consta em Leffa (2006, p.18) este tipo de pesquisa “é uma espécie de estudo piloto que pode ser feito para testar, principalmente os instrumentos e procedimentos”. E como já foi citado anteriormente, nosso trabalho objetiva a compreensão da aquisição de uma segunda língua por graduando de pedagogia e surdos de Caicó – RN.

Procedimento de coleta e análise de dados

De acordo com Lakatos (2009), os procedimentos de coleta de dados desse tipo de pesquisa foram classificados como estudos exploratórios-descritivos combinados pois tem como objetivo descrever um determinado fenômeno, neste ela cita o estudo de caso no qual são realizadas análises empíricas e teóricas.

Como instrumento de geração de dados, optamos por utilizar observações empíricas feitas durante as interações em Tandem e o questionário. Esse é um instrumento no qual o participante tem total liberdade de expressar suas ideias tendo em vista que foi informado que sua identidade seria preservada pelo uso de pseudônimos. Ainda sobre o questionário Lakatos e Marconi descrevem como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS e MARCONI, 2010, p. 184).

O método de análise de dados utilizados foi a análise de conteúdos que foram geradas por meio dos questionários aplicados aos ouvintes no início e ao fim das interações, assim

como também utilizaremos de observações e imagens feitas durante as interações em Tandem.

Ainda sobre a análise dos dados buscamos considerar as respostas que estão de acordo com os objetivos desta pesquisa, como sugere Leffa (2006, p.22) onde ela diz “é aconselhável também que retome os pontos principais de sua pesquisa, as perguntas norteadoras, os objetivos principais e as hipóteses iniciais, tudo de modo resumido”. Por meio deste analisamos os efeitos das interações em Tandem com os graduandos do curso de pedagogia do Ceres Caicó.

2.3. Desenvolvimento do projeto

A primeira fase do projeto esteve voltada para escolha e estudos bibliográficos acerca do tema. Nesta etapa trabalhamos com artigos de Quintino Martins de Oliveira (UFT/UFG) e Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG) (2017), onde os mesmos tratam da aprendizagem da Libras e Português em contexto Tandem, sendo este um estudo desenvolvido com uma aluna surda e com uma ouvinte da Universidade Federal do Tocantins; trabalhamos também com Aranha (2011) no qual o mesmo trata do Teletandem Brasil e do sucesso interacional nesta perspectiva. Esses e outros autores contribuirão bastante para a compreensão aprofundada sobre o assunto.

Posteriormente em uma segunda etapa foram desenvolvidas atividades de planejamento das interações em Tandem, atentando para nosso objetivo inicial, sendo a aprendizagem da Libras dos graduandos em pedagogia por meio das interações com pessoas surdas.

Neste momento de planejamento e elaboração de materiais, se deu todo o processo de idealização das interações em Tandem. Inicialmente pensamos em temas que fossem conduzir os momentos de interação não permitindo que ficassem monótonos ou enfadonhos. Fizemos também a seleção de materiais que auxiliasse nesse processo, tais como vídeos que utilizam a libras e que estivesse de acordo com o tema proposto para cada interação. As interações em tandem aconteceram na instituição provedora do projeto – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Campus Caicó - tendo em vista que é um local que dispõem de espaços adequados para as interações e de fácil acesso para todos os envolvidos.

Ainda na segunda etapa, elaboramos dois questionários a partir dos quais analisamos o grau de entrosamento dos graduandos com a Libras e as contribuições das interações em Tandem para a formação do graduando em pedagogia.

Concluída esta etapa de planejamentos, acordamos junto aos surdos e ouvintes datas e horários para que pudessem ser desenvolvidas as interações em Tandem. Feito isso, finalizamos as atividades com sistematização e análise dos dados, os quais discorreremos na seção 2.5 deste trabalho.

Nossos colaboradores são alunos do curso de pedagogia do Ceres Caicó, que estão cursando a disciplina de Libras e pessoas surdas residentes em Caicó - RN que se dispuseram a participar do projeto. As interações previamente planejadas pelos coordenadores do projeto foram distribuídas em três encontros e organizadas em trios, sendo uma pessoa surda e dois graduandos de pedagogia.

Análise dos dados

Nesta seção descrevemos, interpretamos e refletimos acerca dos dados gerados através dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa e nas interações em Tandem realizadas dentro do programa de monitoria intitulado de Tandem Libras/Português: Aprendizagem colaborativa de línguas, tendo como objetivo principal contribuir para a aquisição da língua Portuguesa na modalidade escrita por pessoas surdas e conseqüentemente a aprendizagem da Libras por ouvintes. Apresentamos os dados gerados na pesquisa e fazemos comentários com base em autores que trabalham nesta temática.

Nossa pesquisa está voltada para a análise de dois questionários aplicados para os ouvintes graduandos do curso de pedagogia e para as observações feitas durante as interações em Tandem. O primeiro questionário foi composto por onze perguntas que tinham por objetivo compreender o nível de aproximação dos ouvintes com a Libras, assim como seu interesse pela área, o nível de aprendizagem em relação a Libras e seus conhecimentos acerca do Tandem. Este questionário foi aplicado aos ouvintes no primeiro encontro antes da interação.

A primeira pergunta do questionário usamos para verificar o nível de aproximação do ouvinte com a Libras e quando foi o seu primeiro contato com a Libras. Na segunda, terceira e quarta questões buscamos saber se os participantes tiveram contato com a Libras em sua educação básica, se tiveram colegas surdos e como foi essa experiência para eles. A quinta, sexta e sétima perguntas questionamos se os graduandos conheciam o Tandem, quais suas expectativas a respeito do projeto. A oitava e nona pergunta questionamos sobre o que os motivava a aprender Libras e se os eles almejavam ingressar na área profissionalmente. Na décima questão, buscamos saber o nível de fluência em Libras em que os participantes

atribuíam a se mesmo, objetivando comparar esse dado com os dados coletados ao fim das interações.

O segundo questionário foi composto por sete perguntas que objetivavam compreender as experiências dos ouvintes nas interações com os surdos e as contribuições que elas proporcionaram para o graduando de pedagogia. Este questionário foi aplicado aos ouvintes após a última interação. Na primeira, segunda e terceira pergunta questionamos se as expectativas com o projeto foram atendidas. Na quarta pergunta indagamos qual o nível de importância que o graduando de pedagogia dava para a aprendizagem colaborativa na educação de surdos. A quarta e quinta pergunta foram destinadas a compreender a contribuições da Libras e das interações em Tandem para sua formação. Na sétima utilizamos para perceber o nível de fluência em Libras dos graduandos de pedagogia após as interações em Tandem.

A partir das respostas dadas aos questionários fizemos um diagnóstico inicial a respeito do conhecimento que os colaboradores da pesquisa possuíam sobre a língua adicional que desejavam aprender, sua familiarização com a língua do outro e o que cada um conseguiu aprender por meio das interações.

Inicialmente os questionários foram aplicados a todos os graduandos que demonstraram interesse em participar das interações e contribuir com nossa pesquisa, sendo um total de 17 participantes. Porém no decorrer das interações ocorreram algumas desistências e apenas 10 colaboradores conseguiram participar de todas as interações e responderam ao segundo questionário que foi aplicado ao fim das quatro interações. Desta forma para que obtivéssemos resultados mais precisos selecionamos apenas os participantes que responderam os dois questionários.

No primeiro questionário perguntamos aos participantes sobre seu nível de aproximação com a Libras e quando foi o seu primeiro contato com a Libras. Dividimos as respostas em três categorias; sendo elas por meio de um parente ou vizinho; na escola no ensino fundamental ou médio ou na terceira categoria, na universidade. Assim um participante respondeu que seu primeiro contato com a Libras foi através de um vizinho surdo, dois participantes responderam que passaram a conhecer a Libras na escola, e sete participantes responderam que tiveram o primeiro contato com a Libras somente na universidade.

Os participantes que afirmaram conhecer a Libras em um período anterior a faculdade explicaram que isso aconteceu em um curto período de tempo, como é o caso do Alice que disse que conheceu a Libras através de um vizinho, ele explicou que foi apenas em um período de férias em sua infância. Os ouvintes que afirmaram ter contato na escola justificaram que foi através de cartazes e outro de um colega de sala também por um curto período de tempo; o que nos leva a crer que os participantes tiveram contato informal com a Libras, adquirindo uma bagagem de conhecimento que lhes permitiu conhecer alguns sinais básicos (letras, cores e números) e desenvolver uma comunicação inicial com pessoas surdas.

Em seguida questionamos os participantes sobre a presença de alunos surdos no período em que cursaram o ensino básico e como era sua relação com eles. Dos dez participantes apenas dois responderam que tiveram colegas surdos, mas não interagiu com eles.

Posteriormente perguntei aos participantes se eles conheciam o Tandem e quais suas expectativas com relação ao projeto. Três participantes responderam que não conheciam, enquanto sete afirmaram conhecer justificando com termos soltos tais como aprendizagem colaborativa, comunicação entre surdos e ouvintes, interações entre surdos e ouvintes, e troca de experiências; termos estes que estão diretamente ligados ao Tandem. Outros três participantes que afirmaram conhecer explicaram corretamente o objetivo principal do projeto.

No que diz respeito as expectativas dos participantes sob o projeto, todos demonstraram interesse em aprender Libras, estabelecer comunicação com pessoas surdas e contribuir para que eles pudessem aprender a língua portuguesa na modalidade escrita. Utilizando-se do questionário 2, percebemos que todos os participantes julgaram a experiência com o Tandem como positiva e que atendeu as expectativas de todos, com algumas sugestões no que diz respeito a flexibilidade de horário e maior número de interações.

Ainda no primeiro questionário perguntamos aos participantes sobre o interesse em atuar na educação de surdos. Três participantes responderam que não desejam pois sentem muita dificuldade em aprender os sinais, um participante ficou indeciso e seis participantes responderam que tem sim interesse em atuar na área, dos seis participantes três justificaram que desejam se aprofundar da Libras para utilizar na sala de aula, um disse que desejava trabalhar com educação especial, mas um participante disse que desejava atuar com o ensino

de Libras e o último disseram que quer aprender Libras apenas para estabelecer comunicação por motivos de respeito. Desta forma, constatamos que através das interações com a libras foi possível instigar a sessenta por cento dos participantes o gosto pela Libras. O que comprova que a metodologia criada pelo coordenador do projeto foi favorável para o desenvolvimento dos envolvidos.

Finalizamos a análise dos dados do nosso primeiro questionário, perguntando aos participantes qual o nível de fluência em Libras que se atribuem, sendo 0 (zero) para não sei nenhum sinal e 10 (dez) para sou fluente em Libras. Assim, quatro participantes atribuíram para si nota 1 (um) e 2 (dois), justificando que sabiam poucos sinais e não conseguiam se comunicar com pessoas surdas. Os seis participantes restantes atribuíram nota 4 (quatro) e 5 (cinco), justificando que sabem poucos sinais e conseguem se comunicar com dificuldade.

No nosso segundo questionário perguntamos aos participantes sobre a importância da aprendizagem colaborativa na educação de surdos do ponto de vista do pedagogo em formação (QUADRO 01).

Quadro 01 – Respostas dos colaboradores sobre aprendizagem colaborativa de Libras

É muito importante quanto experiência e meio motivador para estimular a busca por mais conhecimento, uma vez que iremos atuar em sala de aula e precisamos de tal conhecimento para atender e auxiliar os alunos com surdez. (Alice)
Interagir socialmente, culturalmente, favorecendo a inclusão perante merecido. (Bianca)
De suma importância pois o surdo aprende e também ensina. (Carlos)
É muito importante, por contribuir para que o surdo entenda que é um sujeito pertencente a uma sociedade e que pode ser visto como um indivíduo ativo socialmente. (Daniele)
A importância desta aprendizagem consiste no fato de um ajudar o outro para com as suas dificuldades. (Emanuele)
Possui grande importância, pois assim despertou o meu interesse em aprender a se comunicar em Libras. (Flávia)
Essa aprendizagem deve ser cada vez mais valorizada, pois proporciona aos surdos uma melhor qualidade de vida, ou seja, quando nós com eles aprendemos e ensinamos um pouco de nossa cultura para eles e eles nos ensinam. (Hilda)
Compreender a língua dos surdos, deveres da sua cultura e praticar o respeito ao surdo. (Isla)
É importante pela troca de experiência e aprendizado. (Jéssica)

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com as respostas dos participantes compreendemos que as principais contribuições da aprendizagem colaborativa na educação de surdos está tanto nos aspectos educacionais, quanto nos aspectos sociais e culturais, tendo em vista que o Tandem permite o diálogo que perpassa diversos âmbitos da vida dos envolvidos no processo de uma nova língua, concordando com os pressupostos do sóciointeracionismo de Vygotsky (2008).

Ainda no segundo questionário perguntamos aos participantes quais as contribuições que as aulas de Libras e as interações em Tandem trouxeram para sua formação e para sua vida. Vejamos a sensibilidade dos colaboradores nas respostas (QUADRO 02).

Quadro 02 – Respostas dos colaboradores sobre as contribuições do projeto em sua formação

Elas me fizeram perceber a necessidade de aprender Libras e me sensibilizou para que pudesse buscar mais conhecimento enquanto futura professora. (Alice)
Trouxeram contribuições como se colocar mais no lugar do outro enquanto as dificuldades. (Bianca)
Me fizeram perceber que existe várias formas de ensinar Libras e existem diversos recursos para isso. (Carlos)
Ampliou o meu conhecimento no que diz respeito a cultura surda e as suas dificuldades, quero contribuir para que os mesmos se sintam pertencentes a uma sociedade. (Daniele)
As interações nos fazem “sair do papel”, da teoria e vivenciar a prática, possibilitando um maior aprendizado. (Emanuele)
De entender o mundo dos surdos e suas dificuldades. (Flávia)
Me possibilitou um pequeno entendimento. (Gabriela)
Me mostraram o quanto preciso me preparar para atender as necessidades educacionais que enfrentarei. (Hilda)
O respeito a comunidade surda e entendimento da cultura surda. (Isla)
Trouxeram sensibilidades e aprendizados da língua de sinais além de reflexões sobre os desafios. (Jéssica)

Fonte: Dados da Pesquisa

Considerando as respostas dos graduandos percebemos que a profissão do pedagogo vai muito além da troca de conhecimento do ensinar da ciência. É uma forma de doação, um ato de amor no qual o pedagogo está ali para contribuir com o aluno em diversos âmbitos de sua vida e na educação de surdos percebemos isso com muito mais intensidade; envolvimento, o carinho e dedicação com que o pedagogo atua encanta e nos motiva a querer cada vez mais fazer parte dessa profissão tão linda.

Finalizamos nossa pesquisa trazendo os dados referente a última pergunta do nosso questionário no qual perguntamos novamente aos participantes qual o nível de fluência que eles aplicavam a si. Aqui trazemos mais um quadro no qual buscamos comparar o nível de fluência em Libras dos participantes na fase inicial e ao término das interações.

Quadro 3: Fluência em Libras

Participante	Fluência Inicial	Fluência Final
Alice	2	4
Bianca	5	5
Carlos	5	8
Danieli	5	8
Emanuele	2	6
Flávia	1	5
Gabriela	4	4
Hilda	1	3

Isla	5	1
Jéssica	4	5

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebemos que os objetivos do projeto foram alcançados com resultados positivos após as interações em Tandem, com exceção dos participantes Bianca e Gabriela que afirmaram não ter avanços e o participante Isla que atribuiu para si fluência final inferior a fluência inicial, justificando que o resultado se deu devido a não participação em todas as interações e a dificuldade de memorização dos sinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de surdos nas escolas de nosso país necessita de vários investimentos e inovações, assim identificamos o Tandem uma possível solução para amenizar a situação. Como objetivo geral da pesquisa, buscamos identificar os efeitos da aprendizagem colaborativa em Tandem Libras/português na formação dos graduandos do curso de pedagogia do Ceres Caicó, além de instigar o interesse dos alunos pela Libras ressaltando a importância da mesma no desempenho de sua função como peça fundamental para o desenvolvimento da pessoa surda.

A partir da análise dos dados coletados durante as interações e através dos questionários, constatamos que nenhum dos participantes teve contato a nível de aprendizado com a Libras em sua educação básica, apenas dois participantes afirmaram ter colegas surdos porém não utilizavam a libras, o que comprova a defasagem na educação brasileira se tratando do ensino de Libras, contrariando o decreto 5.626 que regulamenta a utilização da Libras por meio do professor ou interprete de Libras para atender as necessidades do aluno surdo.

No entanto constatamos avanços no que diz respeito a formação de professores, pois o decreto 5.626 também instituiu a obrigatoriedade da Libras nos cursos de licenciatura e podemos comprovar por meio dos dados coletados que todos os participantes da pesquisa cursaram a disciplina de Libras em sua graduação. O que contribui positivamente para a formação do pedagogo e para sua atuação enquanto docente tendo em vista que o mesmo vai possuir habilidade linguísticas para lidar com o aluno surdo e conseguir estimular o desenvolvimento dele.

Ainda por meio dos questionários identificamos na fala de alguns participantes o envolvimento com a Libras, a forma respeitosa como se referem para com a pessoa surda; alguns participantes utilizaram-se da empatia e do respeito como justificativa para o interesse em si aprofundar na área, outros afirmaram que após participarem das interações em Tandem despertaram o gosto pela Libras e quebraram o receio de se comunicar com pessoas surdas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, consideramos positiva a experiência com as interações em Tandem desenvolvidas com os graduandos do curso de pedagogia e pessoas surdas, considerando as avaliações dos participantes e as informações coletadas nos questionários, tendo em vista que o tandem promove a troca de conhecimentos não apenas relacionados a língua mais o conhecimento cultural, como cita Telles (2009 p.36) ao afirmar que o sucesso do tandem não pode ser avaliado apenas pelo bom relacionamento entre os parceiros, mas também pela concretização dos objetivos linguísticos e culturais.

Por fim, concordamos com Eschenauer (2013) apud Oliveira (2017) quando o mesmo diz que o Tandem viabiliza não somente a aprendizagem de uma segunda língua, e que também promove desenvolvimento sociocognitivo, considerando a troca didática que envolve experiências corporais dos participantes. Sendo assim compreendemos que o Tandem enquanto atividade de formação para alunos do curso de pedagogia contribuiu fortemente para a atuação dos mesmos tanto nos aspectos metodológicos quanto nos aspectos sociais atuando como difusor de línguas, tendo em vista que proporciona conhecimento para as partes envolvidas e também quebrando preconceitos acerca dos surdos e das suas capacidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- SACKS, Oliver. W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TELLES, João A. **Teletandem**: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFFA, V.J. **Pesquisa em Linguística Aplicada**: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

ARANHA, Solange; TELLES, João A. **Os gêneros e o Projeto Teletandem Brasil**: relações entre compartilhamento e sucesso interacional. Disponível em: < <https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/LetrasModernas/teletandem/os-generos-e-o-projeto-teletandem-brasil-relacao-entre-compartilhamento-e-sucesso-interacional-2.pdf> >
Acesso em: 6 de agosto de 2018

OLIVEIRA, Quintino Martins de; Figueiredo, Francisco José Quaresma de. **Aprendizagem de Libras e Português em Contexto de Tandem**: Um estudo realizado com uma aluna surda e uma ouvinte da Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/28833/22089> > Acesso em: 6 de agosto de 2018

BRASIL. **Evolução da Educação Especial no Brasil**. MEC/ INEP (Censo Escolar). Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brasil.pdf> > Acesso em: 11 de fevereiro de 2019

OLIVEIRA, Quintino Martins de. **A aprendizagem de Libras e de Português em contexto de Tandem**: Um estudo com alunos do curso de letras: Libras da UFG. Dissertação de mestrado, UFG. Goiânia, 2017. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8067/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Quintino%20Martins%20de%20Oliveira%20-%202017.pdf> > Acesso em: 11 de fevereiro de 2019

SILVA, Ana Caroline Pereira da. **Multimodalidade na aprendizagem colaborativa de português e espanhol como línguas adicionais**. Dissertação de mestrado, UEPB. Campina

[graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/DISSERTACAO-ANA-CAROLINE-PEREIRA-DA-SILVA.pdf](http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/DISSERTACAO-ANA-CAROLINE-PEREIRA-DA-SILVA.pdf) Acesso em: 11 de fevereiro de 2019

MENEZES, Ronny Diogenes de. **Inclusão Social:** o teletandem como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem de línguas. CINTEDI, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD4_SA2_ID52_2_30072018190656.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019

SILVA, Ana Caroline Pereira da. **Ensino-aprendizagem de línguas através do intercult:** relato de experiência dos alunos do IFPB-Campus Patos. CINTEDI, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD4_SA2_ID5_57_30072018201019.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2019

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 184º da Independência e 117º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de fevereiro de 2019

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. 181º da Independência e 114º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 18 de fevereiro de 2019

SOUZA, Fábio Marques de. MENEZES, Ronny Diogenes de. **A literatura surda na formação de professores:** uma visão multimodal do complexo processo de ensino-aprendizagem. ENLIJE, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/TRABALHO_EV063_MD1_SA_16_ID825_20072016211455.pdf> Acesso em: 10 de julho de 2019